



## Trabalhos Científicos

**Título:** Cisto Pulmonar Congênito

**Autores:** MARIA EDUARDA REZENDE (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); EUGÊNIO FERNANDES MAGALHÃES (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); CARINE CARVALHO VAZ DE LIMA MORAES (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); SALETE PEREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); LUCAS MARASSI THEODORO SOUSA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); PATRÍCIA PORTO DE OLIVEIRA GROSSI (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); JULIANA VALENTINI (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); JOÃO PEDRO PINHEIRO BIANCHIM (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); RAFAELA FARIA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); DOUGLAS FARIAS TEIXEIRA (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); RAFAEL OLIVEIRA BARROS (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); THALES MOURA CAMARGO (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); VICTOR ZENATTI FEMÍA (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); ANA LAURA BATISTA COELHO (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); EDGAR LOUREIRO LABORNE DE MENDONÇA (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); BRUNO OTÁVIO ZICA (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); LARA SANTOS BRUSAMOLIN (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); MARINA FARIA SALOMÃO (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); LÍVIA MARIA MUNIZ VILELA (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ); ISABELA BRAGA DA SILVA (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ)

**Resumo:** Introdução: As malformações congênitas do pulmão são raras e variam em sua forma de apresentação clínica e gravidade, dependendo do grau de acometimento do órgão e de sua localização no tórax. O primeiro relato sobre cisto congênito pulmonar foi feito por Bartholinus e Marcellus Malpighius em 1687. Atualmente sua incidência é de 0,03% a 1,3% com média de 2,6 casos a cada 1000 indivíduos. Estudos apontam ainda que a mortalidade dos cistos pulmonares em crianças é de cerca de 60%. Descrição do caso: Recém-nascido termo, sexo masculino, peso ao nascimento 3010g, parto cesárea, APGAR 9,10, mãe múltipara, sem intercorrências no pré-natal. Aos 4 meses de idade iniciou quadro de chiado e dispneia sendo diagnosticado Bronquiolite. Durante o acompanhamento ambulatorial evidenciou-se quadro de tosse noturna com piora após exercícios físicos associado a chiado e congestão nasal e foi diagnosticado com asma não controlada, recebendo beclometasona 200 mcg em spray para controle. Aos 3 anos retornou ao serviço de saúde com quadro de febre associada a tosse e dispneia. Observou-se na radiografia de tórax consolidação parenquimatosa e imagem cística no pulmão direito. Tratou-se a pneumonia com amoxicilina e solicitou-se tomografia computadorizada, que revelou imagens compatíveis com cisto pulmonar. Discussão: As malformações congênitas do pulmão são relativamente raras. No entanto, frequentemente manifestam sintomas graves que requerem tratamento imediato. O cisto pulmonar congênito costuma associar-se a outras pneumopatias no mesmo paciente e apresentar quadros clínicos similares a estas ou ser mascarado por elas. O reconhecimento de tal malformação pode ser detectada no período gestacional através da ultrassonografia, sendo essencial para o melhor manejo terapêutico desses pacientes. Conclusão: O cisto pulmonar congênito destaca-se por ser um achado radiológico eventual. Manifestações respiratórias insidiosas devem ser investigadas para qualificar a existência de anomalias congênitas do trato respiratório.